



CÂMARA DE ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS
Ata da 29ª reunião, realizada em 30 de maio de 2019

1 Em 30 de maio de 2019, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Atividades
2 Agrossilvipastoris (CAP), na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
3 Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os
4 seguintes conselheiros titulares e suplentes: a presidente suplente Vanessa
5 Coelho Naves, representante da SEMAD. Representantes do poder público:
6 Rodrigo Carvalho Fernandes, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária
7 e Abastecimento (Seapa); Túlio Almeida Lopes, da Secretaria de Estado de
8 Governo (Segov); Fernando Antônio de Souza Costa, da Superintendência
9 Federal de Agricultura em Minas Gerais (SFA/MG) / Ministério da Agricultura,
10 Pecuária e Abastecimento (MAPA); Enio Resende Souza, da Empresa de
11 Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater); Luiz
12 Artur Castanheira, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos
13 Naturais Renováveis (Ibama). Representantes da sociedade civil: Taiana
14 Guimarães Arriel, da Associação Mineira da Indústria Florestal (Amif); Carlos
15 Alberto Santos Oliveira, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de
16 Minas Gerais (Faemg); Leandro Soares Moreira, da Federação dos
17 Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg); Emílio
18 Elias Mouchrek Filho, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de
19 Minas Gerais (Crea-MG). **Assuntos em pauta. 1) EXECUÇÃO DO HINO**
20 **NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino Nacional Brasileiro. **2)**
21 **ABERTURA.** A presidente suplente Vanessa Coelho Naves declarou aberta a
22 29ª reunião da Câmara de Atividades Agrossilvipastoris. **3) COMUNICADOS**
23 **DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.** Presidente Vanessa Coelho
24 Naves: “Eu gostaria de registrar que o conselheiro Tobias, do Mover,
25 encaminhou uma justificativa da sua ausência à Secretaria Executiva do
26 Conselho. Ele gostaria que colocássemos em votação a sua justificativa de
27 ausência. No entanto, o Regimento Interno não nos permite ausência
28 justificada. Portanto, a entidade Mover vai ser notificada da ausência nesta
29 reunião.” Conselheira Taiana Guimarães Arriel: “Eu só gostaria de fazer uma
30 pequena correção no item 7, ‘Inovações tecnológicas em restauração florestal,
31 apresentação Amif. Já foi repassado à mesa, não é a Amif que vai fazer a
32 apresentação, é o professor da Universidade Federal de Viçosa que será
33 mencionado no momento.” Conselheiro Carlos Alberto Santos Oliveira: “Eu
34 quero fazer a divulgação do Seminário Ambiental que nós estamos realizando.
35 Nesta intrincada, difícil e cuidadosa questão ambiental, que preocupa os
36 ambientalistas, os setores produtivos, governos, a Faemg vem colaborando em
37 diversas frentes. Uma delas é na proposta de discutir temas ambientais, o que

38 nós fazemos a cada ano, desde 2012. Desta vez, o nosso Seminário Ambiental,
39 que é o sexto, tem como tema 'mudanças climáticas e formas alternativas de
40 energia'. É um tema que está muito na moda, tanto a mudança climática em si,
41 com as formas alternativas de energia. A programação está bem interessante.
42 O seminário é gratuito, é só entrar no site da Faemg e fazer a inscrição. E nós
43 ficaremos felizes se os colegas da CAP puderem comparecer. O primeiro painel
44 é muito interessante, e o nosso colega Enio é o moderador. Está feito o convite,
45 e espero que possam comparecer." Presidente Vanessa Coelho Naves: "Esse
46 seminário da Faemg é sempre um evento muito rico, muito importante, e o IEF,
47 com certeza, estará participando também. Eu gostaria de fazer o comunicado
48 de que, a partir do próximo mês, as reuniões das Câmaras Técnicas do COPAM
49 ocorrerão no Plenário da rua Espírito Santo, em função das obras de reforma da
50 rodoviária." **4) EXAME DAS ATAS DA 27ª E 28ª REUNIÕES DA CAP.**
51 Aprovadas por unanimidade as atas da 27ª e 28ª reuniões da Câmara de
52 Atividades Agrossilvipastoris, realizadas em 28 de março e 24 de abril de 2019,
53 respectivamente. Registradas ausências de Mover, Ibama, Ufla e Segov.
54 Entidade suspensa: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda).
55 Registrada a seguinte correção na ata da 27ª reunião: – Linha 32, onde está
56 escrito "serviço", lê-se "servido". **5) ACOMPANHAMENTO PELO SISTEMA
57 ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DAS AÇÕES DE
58 RECUPERAÇÃO DA BACIA DO RIO PARAÓPEBA. Apresentação: Sisema.**
59 Heitor Soares Moreira/IGAM fez apresentação à Câmara sobre o
60 acompanhamento realizado pelo Sistema Estadual de Meio Ambiente e
61 Recursos Hídricos quanto às ações de recuperação da bacia do rio Paraopeba
62 após o desastre da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, da Vale S/A. O
63 conteúdo da exposição foi disponibilizado no site da SEMAD. Manifestações.
64 Conselheiro Enio Resende Souza: "Primeiramente, cumprimentar o Heitor. Pela
65 segunda vez, vocês estão trazendo aqui as informações para esta Câmara, um
66 relato muito bem-feito, muito consistente. Então parabéns para vocês. Agora, eu
67 fiquei com uma dúvida e um questionamento. Na primeira parte da
68 apresentação, você falou de intervenções físicas que estão sendo feitas nos
69 trechos 1, 2 e 3. Como você falou 'nós', eu fiquei em dúvida se na verdade esse
70 'nós' é o que está sendo feito por todas as instituições. No caso, seria a própria
71 Vale?" Heitor Soares Moreira/IGAM: "Como o Estado tem trabalhado? Nós
72 temos reuniões semanais com a empresa. Algumas medidas são estabelecidas
73 pelo Estado, outras são propostas pela empresa. Aquelas que são propostas
74 pela empresa são validadas por esse grupo multidisciplinar. Então nesse grupo
75 compõem Ministério Público, a empresa que dá assessoria técnica para o
76 Ministério Público, Polícia Militar, Instituto Mineiro de Gestão das Águas, FEAM.
77 Todos estão reunidos. Nós temos, semanalmente, na Cidade Administrativa,
78 essa reunião. E uma vez por mês nós temos a reunião no Ministério Público,
79 que também é um alinhamento que fazemos com relação a essas medidas e
80 avaliação do status quo, o que está sendo tomado de medida, o que está dentro

81 do planejamento, o que está dentro do cronograma, o que não está. E aí são
82 tomadas medidas. Se houve atraso, é multa. Se está surtindo efeito... O IGAM
83 já fez avaliações, já tem nota técnica emitida com relação às membranas
84 filtrantes que foram instaladas. Ela propõe, nós avaliamos, fazemos a
85 proposição, e depois há esse acompanhamento. Quando eu falo 'nós' é porque
86 é o grupo." Conselheiro Enio Resende Souza: "Perfeito, e assim empreendido
87 pela própria empresa, no caso, bancado pela empresa." Heitor Soares
88 Moreira/IGAM: "Tudo, 100%, é bancado pela empresa. O Estado tem um custo
89 inicial, que é talvez a hora/homem que vai lá acompanhar. Aí também não é
90 muito a minha área, mas, até onde eu sei, depois vai ser apresentada essa
91 conta para a empresa ressarcir o Estado." Conselheiro Enio Resende Souza:
92 "Outro questionamento é o seguinte, porque me pareceu que também deveriam
93 ser feitos serviços ou obras de intervenções, como você falou da dragagem do
94 trecho do rio Paraopeba, na Usina de Retiro Baixo. Está prevista também uma
95 ação lá de intervenção da empresa?" Heitor Soares Moreira/IGAM: "Se chegar
96 material lá ao ponto de trazer assoreamento da barragem, com certeza."
97 Conselheiro Enio Resende Souza: "Mas parece que o material já chegou lá."
98 Heitor Soares Moreira/IGAM: "A pluma chegou. O que nós temos identificado
99 em termos de parâmetros de qualidade são alterações que nunca haviam sido
100 reparadas na série histórica. Às vezes, material que está distorcido em algumas
101 partículas mais finas e não vai ser suficiente para assorear o reservatório."
102 Conselheiro Enio Resende Souza: "Na área de coloides?" Heitor Soares
103 Moreira/IGAM: "Isso, argila, essa parte assim. Então seria o material mais
104 grosseiro a ponto de assorear. A empresa está finalizando um estudo, através
105 de uma subcontratada, do transporte, para entendermos como está sendo a
106 dinâmica do transporte de sedimentos. Isso está sendo monitorado. A Cemig já
107 tem a batimetria do reservatório. Se amanhã concluir que, sei lá, 20%, o que eu
108 acho difícil... Porque só volume morto de Retiro Baixo é maior do que o volume
109 da barragem que rompeu. Se estivermos jogando para cima que 30% vai ser
110 transportado pelo rio, então o volume morto tem uma capacidade muito grande.
111 Mas isso não nos cabe, a nossa função agora é acompanhar para constatar o
112 que aconteceu e, a partir daí, tomar essas medidas. Se realmente se chegar à
113 conclusão de que assoreou, seja muito ou pouco, e a empresa se achar
114 prejudicada por isso, a empresa detentora da usina, vai ser feita a exigência
115 para retirar o material." Conselheiro Leandro Soares Moreira: "Heitor, mais uma
116 vez, parabenizá-lo pela apresentação. Eu acho que a segunda que você faz
117 aqui para nós e traz bastante informação técnica e desse trabalho em conjunto
118 que está sendo feito. Eu acho que só tem a somar. É claro que esse trabalho, o
119 foco, a prioridade dele é esse monitoramento e acompanhamento do impacto do
120 rompimento da barragem. Mas ao longo desse trabalho parece que vocês, de
121 certa forma, descobriram uma situação particular que vem ocorrendo em
122 relação ao ribeirão do Gomes. Embora seja uma característica – igual você
123 falou – de a bacia ter o teor de ferro um pouco mais alto, o teor de alumínio

124 também um pouco mais alto, talvez seja uma característica mesmo, mas deu
125 para ver, tanto na sua apresentação quanto no último informativo, que nos
126 últimos 20 dias do mês de maio o ribeirão do Gomes tem contribuído, digamos,
127 negativamente, com aporte de alumínio dissolvido com valores altíssimos. Ele
128 vinha mantendo uma média próxima da média histórica, mas deu para ver que,
129 do dia 10 de maio para cá, esse valor foi multiplicado por 20, 30 e até 40 vezes
130 acima da média histórica daquela bacia. Então novamente fazer aquele
131 chamativo. Embora não seja, evidencia-se que o aporte do ribeirão do Gomes
132 não tem nada a ver com relação ao rompimento da barragem. Então,
133 provavelmente, a empresa não vai se responsabilizar por nada. Então acaba,
134 digamos assim, caindo, de certa forma, na conta do Estado. Diante dessa
135 informação, desses dados, desse monitoramento diário que vocês têm feito lá, a
136 SEMAD, por meio das suas vinculadas, já pensou alguma coisa, alguma
137 estratégia para monitorar, para aprofundar no que tem nesse ribeirão do
138 Gomes, qual atividade que tem lá que está contribuindo com esse aporte
139 extremamente alto, especialmente nas últimas semanas?” Heitor Soares
140 Moreira/IGAM: “Sim. Por mais que os estudos apontem essa geoquímica na
141 bacia do Paraopeba como um todo, o que nos realmente aguça a curiosidade é
142 o porquê dessa oscilação. E essa oscilação acontece mesmo quando não há
143 índice pluviométrico. Porque se estivesse chovendo poderíamos falar que está
144 tendo um carreamento do material para dentro do rio porque oscilou dessa
145 forma. Como acontece quando não está chovendo ou pelo menos não houve
146 detecção de chuva nos nossos pontos de monitoramento de chuva – pode ter
147 chovido em uma área que não tinha estação; aí não temos como afirmar –, nós
148 pensamos até na possibilidade de alguma descarga de material, alguma coisa
149 do gênero. Nesse sentido, já comunicamos à SEMAD, à Diretoria de Estratégia
150 e Fiscalização, para que possa nos apoiar e fazer uma operação na Bacia para
151 tentar identificar qual seria o motivo dessa oscilação desses parâmetros na
152 bacia do Gomes, se realmente é descarga, se pode ser realmente chuva. Eu
153 não sei o que poderia estar acontecendo ali. Mas já estamos em articulação
154 com eles. Eu acredito que deva acontecer essa operação nos próximos dias.
155 Não tenho maiores detalhes, porque algumas operações têm até um caráter
156 mais sigiloso, mas já estamos nos articulando para tentar matar essa charada.”
157 Conselheiro Fernando Antônio de Souza Costa: “Um ponto que eu ia comentar
158 é exatamente sobre isso, identificar a origem desse material. Porque temos
159 visto em outra apresentação esses dados, provavelmente tem alguma coisa
160 sendo colocada para aumentar tanto esses valores. Agora, você falou que as
161 obras das barreiras hidráulicas no Dique 2 vão ser concluídas em setembro de
162 2019. A minha pergunta é a seguinte. Você sabe qual o percentual que já foi
163 concluído até agora?” Heitor Soares Moreira/IGAM: “Está ainda no
164 levantamento de campo, de base, fundação, esses pontos. Ainda não começou
165 a levantar. Até porque há toda uma cronologia. Primeiro, tem que ter a liberação
166 da Defesa Civil com relação a resgate de fragmentos de corpos, até de material

167 da própria empresa. Tudo isso é feito com esse cuidado. Uma vez que instalou
168 ali, está retido, pode ser um problema. Então é feito em consonância com eles,
169 às vezes eles até priorizam essa área para podermos priorizar as ações
170 técnicas para contenção do material e as ações mais voltadas às questões
171 ambientais. O que está mais adiantado e foi priorizado é o restabelecimento da
172 Alberto Flores. Hoje está concluído. E também já está concluída a estação de
173 tratamento de água para essas vazões mínimas. O que temos que estar cientes
174 é que no período de chuva, quando vier uma quantidade maior de água, o que
175 está lá instalado hoje não é suficiente para tratar tudo. Vai ser o período em que
176 se vai mais trazer material. Então estamos atentos para que a estação seja
177 ampliada e essa ampliação esteja pronta até setembro, porque é quando
178 entendemos que volta o período chuvoso.” Conselheiro Fernando Antônio de
179 Souza Costa: “É muito serviço, então, porque já estamos entrando em junho. É
180 uma preocupação que tem que ser colocada e registrada sempre perante a
181 empresa que é responsável pela construção dessas obras.” Heitor Soares
182 Moreira/IGAM: “Nós temos essa ciência.” Conselheiro Fernando Antônio de
183 Souza Costa: “Esses recursos financeiros estão garantidos. Vocês têm
184 acompanhado se o dinheiro dessas obras está depositado em alguma conta
185 especial?” Heitor Soares Moreira/IGAM: “Eu não tenho atuado muito nessa
186 esfera. Eu posso dar informação aqui sobre o que eu tenho acompanhado nas
187 discussões. Hoje, o Ministério Público tem retido R\$ 1 bilhão da empresa, e, até
188 aonde eu tenho acompanhado nas reuniões de que tenho participado, não
189 houve objeção dela com relação a questões financeiras para nada. É muito
190 mais voltado a viabilidade técnica de desenvolvimento, a melhor opção técnica,
191 fornecimento de material para concretizar do que propriamente dita a questão
192 financeira. Agora, se ela amanhã não aceitar questões financeiras, eu não sei
193 se esse R\$ 1 bilhão poderia vir para se cumprir isso. Mas isso tudo que é
194 gerado ainda é fora desse valor que foi retido pelo Ministério Público.”
195 Conselheiro Rodrigo Carvalho Fernandes: “Parabéns pela apresentação. Não
196 há como não fazermos um paralelo com a tragédia/desastre de Mariana e agora
197 com a de Brumadinho. E nesse sentido, Heitor, tem um alerta. Eu acho que
198 estamos fazendo de uma forma muito mais célere, com uma governança
199 melhor. Acho que o Albanez vai detalhar em relação aos recursos, às ações de
200 curtíssimo prazo, médio e longo prazo. Mas, de novo, fazendo uma analogia
201 com o que ainda vivenciamos de Mariana, ter muito cuidado – e vocês têm toda
202 a expertise para isso –, porque até hoje tem um efeito colateral, principalmente
203 na agricultura, na aquicultura. A pergunta de US\$ 1 milhão que não quer calar,
204 por mais que tenhamos todos os dados técnicos, é: eu posso irrigar com essa
205 água, eu posso pescar na calha do Paraopeba? Então ter todos esses dados e
206 o calcanhar de Aquiles, que é a divulgação desses dados. Igual está lá uma
207 nota interinstitucional de que esses rejeitos não chegaram ao Velho Chico,
208 embora o próprio Leandro já trouxe aqui na reunião passada de que diversos
209 outros atores tinham difundido que o Velho Chico estava contaminado. Enfim.

210 Mas em Mariana ainda estamos sofrendo isso, ‘não posso pescar no rio Doce’.
211 Então ter esse cuidado com Brumadinho, principalmente o IGAM, na
212 multiplicidade do uso das águas.” Conselheiro Fernando Antônio de Souza
213 Costa: “Pegando um gancho na fala do Rodrigo, se em Mariana nós vemos que
214 têm alguns problemas ligados à questão da agropecuária, nós devemos fazer
215 uma pressão para que tudo que está sendo feito com essa celeridade em
216 Brumadinho também fosse olhado para Mariana. Quer dizer, Mariana não pode
217 ser esquecida, muito pelo contrário, tem que ser um ponto de referência para
218 trabalharmos até Brumadinho. Então levar também sempre no debate que
219 Mariana continua sofrendo, principalmente o pessoal da área rural.” **6) AÇÕES**
220 **DO SISTEMA AGRICULTURA PARA MITIGAR OS EFEITOS DO DESASTRE**
221 **DE BRUMADINHO. Apresentação: Seapa.** João Ricardo Albanez/Seapa fez
222 apresentação à Câmara das ações do Sistema Agricultura para mitigar os
223 efeitos do desastre de Brumadinho. O conteúdo da exposição foi disponibilizado
224 no site da SEMAD. Manifestações. Presidente Vanessa Coelho Naves: “Muito
225 obrigada, Albanez. Nós agradecemos a sua apresentação. Eu fiquei muito
226 impressionada com o trabalho do Sistema Agricultura, acho que vem
227 complementar muito bem esse acompanhamento que o Sistema de Meio
228 Ambiente está fazendo, e trazendo, de certa forma, segurança alimentar para a
229 Bacia do Paraopeba. Vocês estão de parabéns.” Conselheiro Fernando Antônio
230 de Souza Costa: “Realmente, o impacto social, econômico e emocional foi muito
231 grande, e nós ficamos sensibilizados pela parte emocional dos produtores rurais
232 também. Mas eu vou fazer algumas questões aqui mais da área técnica.
233 Quando você falou do trabalho que foi feito com os pescados lá em Três Marias,
234 foi uma conversa nossa aqui do grupo. Naquela época da Quaresma, nós
235 tínhamos que ter feito ou ainda teremos que fazer uma divulgação melhor do
236 marketing sobre a qualidade do pescado dessa região de Morada Nova e Três
237 Marias para diminuir o problema econômico dessa região. Porque a dona de
238 casa fica assustada mesmo, ainda mais a dona de casa mineira, que corre
239 desses peixes se sente que estão contaminados. Então eu acho que nós temos
240 que investir um pouco nessa parte da divulgação. Eu também faço compras e
241 não vejo muito ainda essa fala. Eu acho que ainda é momento para isso, até
242 mesmo porque nós vamos entrar na fase de chuva. A gente acha que está tudo
243 hoje muito bem, mas, entrando a chuva, não sabemos como vai ser o
244 comportamento disso tudo. Outra coisa é o seguinte. Como está a retirada da
245 água do rio Paraopeba com essa parte da produção da olericultura hoje? Não
246 está retirando.” João Ricardo Albanez/Seapa: “Junto com o Heitor, a Secretaria
247 tem também se posicionado, proibindo tanto a pesca quanto o uso para
248 irrigação. Está fora da classe 2. E nós temos uma divulgação junto com o IGAM.
249 Está mantida a proibição, não está podendo utilizar. A Vale tem feito. Eu não
250 participei da reunião recente, que ocorreu na semana passada, mas os técnicos
251 apresentaram para a secretária o volume de água que eles têm abastecido, o
252 número de produtores, de perfuração de poços.” Conselheiro Fernando Antônio

253 de Souza Costa: “Então a água está sendo retirada nesse mecanismo de que
254 você está falando, de poços e outros tipos de abastecimento para poder mandar
255 o processo produtivo dessa área de olericultura.” João Ricardo Albanez/Seapa:
256 “Perfeito. Garantir que não estão utilizando, é difícil fazer essa afirmação, mas a
257 divulgação sobre a proibição está mantida.” Conselheiro Fernando Antônio de
258 Souza Costa: “É importante a Vale também manter o abastecimento para
259 impedir isso. A outra coisa é sobre a liberação das estradas para escoamento
260 dessa produção. Em alguns momentos, algumas estradas foram bloqueadas.
261 Você tem conhecimento se essas estradas já foram liberadas?” João Ricardo
262 Albanez/Seapa: “O Dr. Antônio Ferraz, que era o presidente da Associação dos
263 Suinocultores do Estado de Minas Gerais – teve eleição agora, e ele deixou –,
264 tinha uma granja no alto, indo para Casa Branca, antes de chegar a Córrego do
265 Feijão, e desativou porque não tinham como chegar ali as carretas que
266 abasteciam de farelo de soja e de milho. Então ele desativou a atividade.
267 Mesmo tendo acesso, o caminhão não conseguia. Inclusive pelo Posto Chefão, uma
268 carreta não consegue chegar. Então não há dúvida de que ocorreram perdas.
269 Imaginem a perda de empregos. Ali é uma fonte de renda. Então muitos
270 produtores perderam com a questão do trânsito, mesmo liberando o acesso,
271 mas que não atende a um volume em um caso específico desse.” Conselheiro
272 Fernando Antônio de Souza Costa: “Você falou da questão das flores, e vemos
273 que a criação de um mercado de atacado, tanto lá quanto aqui em Belo
274 Horizonte, também precisamos aperfeiçoar. Existem várias emendas
275 parlamentares, e no Ministério da Agricultura de repente eu tenho falado que
276 temos que conversar com os deputados sobre essas emendas coletivas e
277 indicar que nós temos outras prioridades, além das máquinas. Eu acho que falta
278 um pouco de conversa, de reunião para discutirmos questões técnicas. Então
279 eu acho que é um momento, também usar o dinheiro da Vale, porque é
280 obrigação dela, porque foi um desastre, um crime, e ela tem que arcar com
281 tudo. Mas tem uma outra parte, que também tem outros recursos e que pode
282 também ajudar a viabilizar, inclusive para a região de Belo Horizonte. Eu acho
283 que merece, e nós podemos avançar nessa questão das flores em Minas. Nós
284 somos muito dependentes ainda dentro do Estado.” João Ricardo
285 Albanez/Seapa: “Nós estamos negociando levar o Mercado de Flores, que é
286 hoje no Centro de Belo Horizonte, para o Mercado Livre do Produtor. Nós já
287 estamos negociando, já tem área separada. A Emater precisa fazer o boletim
288 informativo de produção, e isso já está pronto. A tendência é que no mês que
289 vem vai ser difícil, porque o produtor mineiro precisa sair de um local e ir para o
290 outro, mas nós vamos começar a instalar no Ceasa a comercialização. E vai ter
291 uma feira de piscicultura em Morada Nova, um segundo evento – fizeram no
292 ano passado – para divulgar mais a qualidade do peixe produzido ali.”
293 Conselheiro Fernando Antônio de Souza Costa: “Quando você falou da questão
294 dos laboratórios, com a minha experiência como coordenador, em Brasília, da
295 área de defesa agropecuária, à questão dos laboratórios nós temos que estar

296 muito atentos, não só por causa da crise, mas para a questão da prevenção do
297 Estado de Minas Gerais e dos outros Estados também com relação a esse tipo
298 de análise. O Estado tem que ter as parcerias com os outros laboratórios,
299 identificar esses laboratórios em outros Estados, para garantir o tipo de análise,
300 às vezes o volume de análise também tem que ser feito. Em um momento de
301 crise, nós temos que ter uma rede já estabelecida. Então é uma sugestão para
302 o Estado aperfeiçoar essa questão de laboratório, porque a defesa agropecuária
303 não pode acontecer sem a rede de laboratórios e também mecanismos para
304 destruir coisas quando for necessário e tiver risco para o Estado. Então eu acho
305 que é o momento também de aperfeiçoar. Aprendemos, às vezes, um pouco,
306 pela dor.” Conselheiro Enio Resende Souza: “Apenas para cumprimentar o
307 colega Albanez, nosso subsecretário da Seapa, que brilhantemente aqui
308 apresentou as ações voltadas ao setor agropecuário. Eu fui autor desse pleito,
309 na última reunião, haja vista que, apesar da grande importância de o Sistema de
310 Meio Ambiente estar trazendo aqui para nós – uma Câmara do COPAM, de
311 Meio Ambiente – todas as informações ambientais, dos impactos que
312 ocorreram, nós sentimos falta, especialmente nesta Câmara Agrossilvipastoril,
313 que também fosse tratado sobre quais os prejuízos, quais os impactos
314 econômicos, sociais e ambientais para o setor agropecuário. Então eu me sinto
315 bastante agraciado, bastante contemplado com essa fala aqui da Secretaria, do
316 Albanez, haja vista a complexidade que tudo isso envolve. Não é um trabalho
317 fácil. Eu participei junto aos meus colegas da Emater, colegas saindo muito
318 cedo da Emater e chegando de noite, todos os dias, o pessoal no campo
319 mesmo. Então isso é muito importante. Carnaval, feriados etc. Eu acho que eu
320 me sinto, então, como cidadão e como membro desta Câmara, bastante
321 agraciado por saber que o Estado, o governo, a Secretaria de Agricultura e seus
322 órgãos vinculados estão trabalhando, e os agricultores, certa forma, assistidos e
323 amparados nesse desastre. Muito obrigado, Albanez, pela sua apresentação.”
324 João Ricardo Albanez/Seapa: “Já foi contratada uma empresa para fazer todo
325 esse trabalho das perdas. Porque essa questão de fazer levantamento para que
326 seja indenizado é de uma complexidade. Então foram contratadas, se não me
327 engano, duas empresas para fazer todo esse levantamento das perdas que
328 ocorreram no meio agropecuário.” Conselheiro Carlos Alberto Santos Oliveira:
329 “Albanez, parabéns. Muito obrigado pela lembrança de trabalhos antigos, muito
330 obrigado pela lembrança do Eduardo. Quem não conheceu o Eduardo perdeu
331 alguma coisa. Um camarada muito bacana, muito bom. Agora, você já fez essa
332 apresentação em alguma outra Câmara do COPAM, do Sistema?” João Ricardo
333 Albanez/Seapa: “Nós fizemos no Comitê, na audiência pública, e a secretária
334 apresentou aos secretários e ao governador.” Conselheiro Carlos Alberto
335 Santos Oliveira: “Ontem, eu participei de duas reuniões: da CPB e da CNR. O
336 Sistema de Meio Ambiente está divulgando muito todas as ações que estão
337 realizando. Ontem, tinham duas palestras, fauna, flora, parte florestal, parte
338 ambiental, e eu vejo que essa apresentação da Seapa tem tanta importância

339 quanto as outras. Talvez pelo aspecto humano que ela traz seja muito
340 recomendável, Dra. Vanessa, também todo o Sistema. Eu estou falando das
341 Câmaras Técnicas do Conselho Estadual e do Plenário do COPAM também. Eu
342 recomendo, e, mais uma vez, parabéns.” Conselheiro Emílio Elias Mouchrek
343 Filho: “Companheiro Albanez, muito obrigado pela referência pessoal,
344 institucional. Nós andamos por aí, e tem sido muito perguntado. Eu vou me
345 portar como cidadão que não é desse meio. Pelo seu estudo, pela observação
346 que a equipe fez, pelos resíduos no solo, pela água, digamos, imprópria, o
347 cálculo dessa comissão para a volta do cinturão verde, que abastecia demais
348 Belo Horizonte e região... O golpe foi muito duro, social, economicamente, deu
349 depressão, deu morte, deu muita coisa. O que a equipe prevê para começar a
350 regularizar? Porque, naturalmente, a floricultura é muito forte, mas não vai ter a
351 mesma missão social que o cinturão verde tinha, a diversidade de produtos.
352 Tem uma perspectiva ou alguma coisa assim? Na verdade, é uma resposta sua
353 e da equipe do IGAM. Porque a gente é muito perguntado. ‘Vai voltar, como é
354 que vai fazer?’ Em síntese, o tomate de Belo Horizonte vem de onde, alface
355 vem de onde, couve vem de onde? Vamos ser mais claros: pimentão, mesmo
356 com agrotóxico, vem de onde?” João Ricardo Albanez/Seapa: “Eu pediria, se
357 vocês acharem oportuno, em uma próxima reunião, porque vamos discutir.
358 Porque o plano é social e econômico, e a Vale vai apresentar o estudo que ela
359 já fez. Porque esse levantamento de perdas, de fato, nós não fizemos. A Emater
360 foi até proibida de fazer isso, pelo risco de falar que um produtor perdeu R\$ 10,
361 e depois a Vale utilizar aquele valor como sendo o valor para indenização. E
362 têm perdas, que, muitas vezes, o técnico vai fazer muito superficial. Por
363 exemplo, o prefeito falou que atingidos foram todos de Brumadinho, e nós
364 tínhamos cadastrado, de perdas mesmo, 43 produtores que estavam na calha.
365 E aí realmente afastamos do ponto de vista de risco de prejudicar os produtores
366 falando que houve perda de um valor. Então, agora foi contratada a empresa, e
367 ela vai fazer o levantamento seguindo ABNT, com talvez a questão social. Nós
368 ficamos acuados, a pressão foi muito grande no Ministério Público, na
369 Defensoria, porque estávamos imaginando, porque de Mariana nós chegamos a
370 fazer um levantamento. E aí tivemos que voltar a essa situação. Então eu fico
371 devendo essa resposta.” **7) INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM**
372 **RESTAURAÇÃO FLORESTAL. Apresentação: UFV.** Sebastião Venâncio
373 Martins, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a convite da Associação
374 Mineira da Indústria Florestal (Amif), apresentou à Câmara “Inovações em
375 Restauração Florestal: a Regeneração Natural como Alternativa”. O conteúdo
376 da exposição foi disponibilizado no site da SEMAD. Manifestações. Presidente
377 Vanessa Coelho Naves: “Professor, nós agradecemos muito a sua
378 apresentação. De certa forma, ela nos traz alguma esperança até de que, em
379 meio a essas tragédias todas, nós tenhamos essa resiliência natural presente. E
380 eu achei o trabalho muito interessante, inclusive para implementarmos o nosso
381 Programa de Regularização Ambiental no Estado. O IEF está trabalhando,

382 inclusive, na regulamentação do PRA, e nós gostaríamos até de visitar a
383 universidade e conversar mais com o senhor a respeito.” Sebastião Venâncio
384 Martins/UFV: “Será um prazer recebê-los.” Conselheiro Enio Resende Souza:
385 “Professor, rapidamente, cumprimentá-lo pela excelente apresentação e
386 oportuna também, muito importuna. Eu queria pegar um gancho, Vanessa. Eu
387 estava pensando nessa questão do PRA, professor, em sugerir aqui também ao
388 colega Rodrigo, da Seapa, se fosse possível, convidarmos o professor para
389 uma apresentação dessa, talvez um pouco mais longa do que foi feito aqui hoje,
390 e também a SEMAD, no Cepa, o Conselho Estadual de Política Agrícola. Nós
391 temos lá Câmara Agrossilvipastoril. Porque o assunto é muito oportuno. O PRA
392 parece que neste ano talvez o tenhamos já regulamentado e implantado aqui no
393 Estado, e nós que somos da Emater, do Sistema Agricultura, ainda estamos
394 muito carentes de uma proposição mais efetiva para os vários ambientes que
395 temos no Estado, Norte de Minas, Zona da Mata, Cerrado etc. Então termos
396 propostas que sejam coerentes, que atendam essa questão, por exemplo, do
397 SAF, para pequenos agricultores familiares. E é um programa que tem um
398 horizonte de 20 anos, que é o PRA, para estarmos trabalhando sobre isso.
399 Então eu venho aqui ao mesmo tempo parabenizá-lo pela apresentação e
400 sugerir que o senhor possa estar voltando aqui em outra oportunidade, no IEF,
401 talvez, na própria Secretaria de Agricultura e na Câmara Agrossilvipastoril do
402 Cepa.” Conselheiro Fernando Antônio de Souza Costa: “Professor, eu queria só
403 agradecer a aula. Foi muito bacana, o meu raciocínio foi longe em vários
404 momentos. Muito bacana a sua apresentação. Meus parabéns.” Conselheiro
405 Luiz Artur Castanheira: “Parabéns pela apresentação. Eu estou acompanhando
406 os projetos de recuperação de nascentes na região de Valadares. Eu voltei de
407 lá na semana atrasada. Ali a situação é gravíssima. Do fim da época de
408 exploração florestal, e logo depois a implantação dos projetos de agropecuária
409 na região, teve um decréscimo de rendimento de boi para pastagem enorme. O
410 professor José Carlos Carvalho fez uma apresentação para nós em Valadares,
411 em que de 4,9 cabeças de gado por hectare hoje nós temos 0,7 cabeça de gado
412 por hectare nas pastagens daquela região. Nós nos deparamos com áreas onde
413 não há mais solo, não há horizonte ‘O’ nem Horizonte ‘A’, têm áreas onde estão
414 no subsolo. E regeneração ali não vai dar certo. Eu fico pensando a exemplo da
415 Ana Maria Primavesi, que falava em semear feijão Guandu, crotalária, para
416 tentar recuperar a camada orgânica daquele solo antes de fazer qualquer coisa.
417 Ali está assustador, tem que ser tomada uma providência urgente. Não adianta
418 só um fazendeiro cercar, porque ele ainda fala assim: ‘Aquilo ali é meu pasto’. E
419 solta gado lá. Quando tem um verdinho, ele solta gado lá. Tem problema de
420 sobrepastoreio ali enorme. Nós temos que tomar alguma providência entre
421 Emater, Embrapa, todo mundo chegar junto, porque senão não vai dar. Não
422 adianta fazer recuperação de pequenas nascentes, porque normalmente você
423 pega uma área de 3 ou 4 hectares no olho d’água, e o resto do morro, onde
424 seria a captação de água, a recarga do aquífero, está tudo degradado. Nós

425 temos que tomar providência séria sobre isso.” Conselheiro Carlos Alberto
426 Santos Oliveira: “Ontem, foi publicada a Medida Provisória que regulamenta o
427 PRA no Brasil. Em Minas nós estamos com o IEF trabalhando também na
428 finalização do PRA. De tudo que o senhor falou, eu percebi, advogado que sou,
429 distante dessa matéria, a regeneração natural tem espaço muito grande nesse
430 universo. E o segundo ponto, combinando com isso, é a absoluta carência de
431 recursos financeiros do pequeno e médio produtor rural, de um modo geral, que
432 é o agente de realização do PRA. Se der para comentar alguma coisa.”
433 Sebastião Venâncio Martins/UFV: “Agradeço os comentários de todos. Nós
434 estamos à disposição. Inclusive, lembrando, não sei se vocês ficaram sabendo,
435 nos dias 10 a 12 de junho, vai ter um evento aqui em BH, o Simpósio Nacional
436 de Restauração Florestal. Na página www.sif.org.br tem as informações. E lá eu
437 vou também dar uma palestra, e vários outros colegas, quando vamos estar
438 falando com uma palestrar maior. Sobre Valadares, eu visitei lá, dei um
439 treinamento. O meu projeto com a Renova é na região 1, Mariana até candonga,
440 mas, eventualmente, por e-mail, sempre estou os ajudando lá, porque as coisas
441 não são tão separadas. Eu fui a Valadares também e confesso que, de todas as
442 áreas que eu visitei até hoje, foi o lugar mais degradado que eu já vi. Aquela
443 região é impressionante, lá realmente a regeneração natural – eu falei isso para
444 eles – vai ser muito difícil. Têm alguns locais lá com uma matinha, mas a
445 maioria dos locais está em subsolo, tudo degradado. É uma paisagem
446 degradada e ainda com gado. É impressionante, tinha local lá em que, de longe,
447 você não via nada verde, e tinha dado comendo terra ali. Inclusive, tinha uma
448 propriedade que era só voçoroca, erosão de todo jeito, e o cara não quis aderir
449 à Renova para fazer nada. Nessa nem gado tem. Então eu visitei essa área,
450 nós fizemos algumas propostas, e lá vai ter que ser reflorestamento mesmo. E
451 só as nascentes ali não adiantam, porque tem que lembrar que o próprio nome
452 diz, nascente é a saída, e o problema, na maioria das vezes, está lá em cima na
453 zona de recarga. E sobre o comentário, com pequenos produtores, o que eu
454 vejo de grande oportunidade para regeneração são os pequenos produtores.
455 Por não terem recursos para fazer restauração tradicional de plantio de mudas.
456 E não é só questão de custo. A regeneração natural, dependendo da paisagem
457 em que está, fica muito melhor do que o plantio de mudas. Lá em Valadares
458 não é, mas em muitas situações. E o que nos surpreendeu em Mariana, em
459 áreas de 1,5 m de depósito de rejeito – não todas as áreas, mas da mata –, está
460 uma floresta se formando ali, que nós estamos avaliando como diversidade,
461 com banco de sementes, impressionante. Então você vê os extremos: eu tenho
462 uma área que foi depósito de rejeito e está regenerando muito, e lá mesmo em
463 Mariana têm locais que nem têm depósito de rejeito, que estão mais afastados e
464 que não têm regeneração porque não tem floresta próximo, é pasto só.”
465 Conselheiro Emílio Elias Mouchrek Filho: “Professor, muito obrigado. Nós
466 estamos entrando em um processo lá no Crea chamado ‘Plantadores de rios’,
467 que, na verdade, é isso que o senhor falou. Na região de Valadares,

468 especificamente, eu gostaria de perguntar o seguinte. Quando a gente anda
469 nessa região, a cobertura do solo em braquiária está entre 0,2 e 0,4. É mais
470 terra do que braquiária. Se eu perguntasse para o senhor se a regeneração
471 naquela área, associando espécies florestais apropriadas e braquiária – porque
472 ali é uma região de braquiária –, é possível, é viável fazer isso, como se fosse
473 um balão de prova, alguma coisa assim? Porque o que vemos é o seguinte: se
474 deixar um pouquinho de tempo, a braquiária volta. Até porque ela tem uma raiz
475 muito profunda e vai buscar nutrientes. Não é à toa que se diz ‘fulano está
476 comendo braquiária pela raiz’, ‘fulano morreu, está enterrado, e a braquiária
477 está chegando aonde ele está’, a raiz da braquiária. É possível isso, um estudo,
478 alguma coisa?” Sebastião Venâncio Martins/UFV: “É bem oportuna essa
479 pergunta, porque trabalhamos também com empresa de mineração, em que a
480 restauração de área minerada se usava braquiária, no passado. Um grande
481 problema que temos com a restauração é justamente a braquiária, a competição
482 que ela forma com espécies plantadas. Isso se não usar herbicida depois.
483 Estávamos até discutindo, a Taiana estava lá, e nós criamos um GT de
484 Restauração. E a discussão de todo mundo que estava lá, das empresas, era
485 sobre o problema de enfrentar a braquiária sem usar herbicida. Porque se
486 planta muda no pasto de braquiária, a braquiária vem competindo tão forte, aí
487 tem que fazer o coroamento, e isso fica muito caro. Só um ano de coroamento
488 não resolve, geralmente. Se pode usar herbicida, é outra situação, temos até
489 herbicida que não têm tanto impacto. Só que para a maioria dos locais não é
490 possível usar, o órgão ambiental não deixa. É claro, você não vai jogar em uma
491 nascente, no curso d’água etc., mas você tem áreas mais distantes em que
492 poderia estar usando. Então eu diria o seguinte, que braquiária é excelente para
493 cobrir solo, para recuperar solo degradado, solo minerado. Com certeza. Ela
494 incorpora. E outra coisa, a relação carbono-nitrogênio dela é alta. Então a
495 decomposição da matéria orgânica dela é lenta. Isso é muito bom para o solo,
496 porque às vezes se usam as leguminosas, que têm uma relação carbono-
497 nitrogênio baixa, predomina o nitrogênio. É muito bom também, só que a
498 decomposição é muito rápida, aquela matéria orgânica acaba muito rápido no
499 solo. Mas o problema da braquiária é que ela não vai sair depois. Se eu puder
500 usar herbicida, sim, seria uma alternativa boa. Agora, como na maioria dos
501 locais não se pode usar herbicida, nós temos usado mais os adubos verdes no
502 lugar de braquiária. Se você Guandu, Guandu-anão, crotalária, estilosantes.
503 Principalmente Guandu e crotalária são excelentes e têm uma vantagem, que
504 melhoram o solo, fixam nitrogênio e saem do sistema. Um ano, dois, três, no
505 máximo, morre. E também podemos podar e incorporar aquele material. É muito
506 mais fácil de lidar. Recupera o solo também e é muito mais fácil de lidar do que
507 com a braquiária. Se for só restauração. Agora, visando montar, por exemplo,
508 um sistema silvipastoril, aí a braquiária seria ideal.” Presidente Vanessa Coelho
509 Naves: “Professor, nós agradecemos, então, sua presença. Agradecemos
510 também a Amif, por ter sugerido e trazido o senhor para fazer essa

511 apresentação tão rica aqui para nós.” Sebastião Venâncio Martins/UFV: “Eu que
512 agradeço a oportunidade. Esperamos vocês em Viçosa, na UFV, e estamos à
513 disposição. E, se puderem ir ao evento, vai ser no Crea, em Belo Horizonte, de
514 10 a 12.” **8) PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME DE LICENÇA**
515 **DE OPERAÇÃO CORRETIVA. 8.1) Antônio Narciso Ribeiro Barbosa.**
516 **Fazenda Santa Juliana. Matrícula 10.122. Suinocultura (ciclo completo).**
517 **Santa Juliana/MG. PA 20284/2008/002/2017. Classe: 5. Apresentação:**
518 **Supram Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.** Licença indeferida por maioria
519 nos termos do Parecer Único. Votos favoráveis ao indeferimento: Crea, Emater,
520 MAPA, Fetaemg, Ibama e Amif. Voto contrário: Faemg. Ausências: Mover, Ufla,
521 Segov e Seapa. Entidade suspensa: Secretaria de Estado de Desenvolvimento
522 Agrário (Seda). Justificativa de voto contrário ao Parecer Único. Conselheiro
523 Carlos Alberto Santos Oliveira: “Eu acho, desde o negócio da suinocultura até o
524 procedimento de o empreendedor buscar um consultor para entrar com um
525 pedido de licença, tudo isso absolutamente equivocado. Da mesma forma que
526 equivocado foi a forma de a Supram conduzir e, principalmente, a forma de
527 sugerir o encerramento do processo. O papel da Supram e da Câmara não é
528 deferir ou indeferir, eu acho que é buscar soluções. E a solução proposta não é
529 boa para ninguém e pior ainda para o meio ambiente.” **8.2) Geriza**
530 **Participações e Empreendimentos Ltda. Tratamento químico para**
531 **preservação de madeira e desdobramento da madeira. Martinho**
532 **Campos/MG. PA 09081/2006/002/2017. Classe 5. Apresentação: Supram**
533 **Alto São Francisco.** Licença concedida por unanimidade nos termos do
534 Parecer Único. Votos favoráveis: Crea, Emater, MAPA, Fetaemg, Ibama, Amif e
535 Faemg. Ausências: Mover, Ufla, Segov e Seapa. Entidade suspensa: Secretaria
536 de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda). Registrada alteração no parecer
537 pela Supram, conforme novo documento do Parecer Único disponibilizado no
538 site da SEMAD, destacando que “o Termo de Ajustamento de Conduta foi
539 totalmente cumprido de forma tempestiva”. **8.3) CM Patrimonial Ltda. Fazenda**
540 **Santo Onofre, Pau Jau I e II, Buriti Grosso, Cerrado e Cupim de Ouro.**
541 **Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em**
542 **regime extensivo. Riachinho/MG. PA 10529/2011/002/2019. Classe 4.**
543 **(Conforme Lei nº 21.972/2016, artigo 14, inciso III, alínea b). Apresentação:**
544 **Supram Noroeste.** Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer
545 Único. Votos favoráveis: Crea, Emater, MAPA, Fetaemg, Ibama, Amif e Faemg.
546 Ausências: Mover, Ufla, Segov e Seapa. Entidade suspensa: Secretaria de
547 Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda). **9) ENCERRAMENTO.** Não
548 havendo outros assuntos a serem tratados, a presidente suplente Vanessa
549 Coelho Naves agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão,
550 da qual foi lavrada esta ata.
551
552

553

554

555

556

557

558

559

APROVAÇÃO DA ATA

**Vanessa Coelho Naves
Presidente suplente da Câmara
de Atividades Agrossilvipastoris**